

Nicolás Maduro: O homem que herdou o chavismo

written by António Proença | 3 de Janeiro, 2026



Nicolás Maduro Moros nasceu a 23 de novembro de 1962, em Caracas, capital da Venezuela. Filho de uma família de origem modesta, iniciou a sua vida profissional como motorista de autocarro do sistema de transportes metropolitanos de Caracas.

Durante esse período, destacou-se como **dirigente sindical**, dando os **primeiros passos na militância política de esquerda** e construindo a base que mais tarde sustentaria a sua carreira política no movimento chavista.

Anos 1990: início da militância política

No início da **década de 1990**, Nicolás Maduro aproximou-se dos **movimentos bolivarianos inspirados nas ideias de Hugo Chávez**, então militar, que havia liderado uma **tentativa de golpe de**

Estado em 1992.

Após a **libertação de Chávez da prisão, em 1994**, Maduro passou a integrar o **núcleo político que mais tarde daria origem ao chavismo**, consolidando os primeiros vínculos que moldariam sua trajetória política e o seu alinhamento ideológico com o projeto bolivariano.

1999–2006: entrada nas instituições

Com a **eleição de Hugo Chávez à presidência em 1998** e a promulgação de uma **nova Constituição em 1999**, Nicolás Maduro iniciou a sua **carreira institucional**.

Em **2000**, foi eleito **deputado à Assembleia Nacional**, marcando a sua entrada formal na política nacional.

Em **2005**, Maduro tornou-se **presidente da Assembleia Nacional**, cargo que ocupou até **2006**, ganhando **projeção nacional** como um **dos principais quadros do chavismo** e consolidando a sua posição dentro do movimento liderado por Chávez.

2006–2012: ministro dos Negócios Estrangeiros

Em **agosto de 2006**, Nicolás Maduro foi nomeado **ministro das Relações Exteriores**, cargo que ocupou por cerca de **seis anos**. Nesse período, destacou-se como **um dos aliados mais leais de Hugo Chávez no plano internacional**, promovendo uma **política externa** marcada pelo **anti-imperialismo**, pelo **fortalecimento da integração latino-americana** e pela construção de **alianças estratégicas** com países como **Cuba, Rússia, China e Irão**.

2012–2013: vice-presidência e sucessão

Em **outubro de 2012**, Hugo Chávez venceu as eleições presidenciais, embora já enfrentasse **sérios problemas de saúde**. No mesmo mês, Chávez nomeou Nicolás Maduro como **vice-**

presidente da República, consolidando-o como seu principal aliado político.

Em **dezembro de 2012**, Chávez anunciou publicamente que, caso não pudesse continuar no cargo, **Maduro deveria ser seu sucessor político**, deixando clara a linha de continuidade do **chavismo**.

Após a morte de **Hugo Chávez**, a **5 de março de 2013**, **Nicolás Maduro assumiu interinamente a presidência**, iniciando o processo que o levaria, pouco depois, à eleição como presidente titular da Venezuela.

2013: primeira eleição presidencial

Em **14 de abril de 2013**, **Nicolás Maduro** venceu as eleições presidenciais com uma margem apertada, **272 mil votos**, sobre o candidato da oposição, **Henrique Capriles**. O resultado foi contestado pela oposição, mas validado pelas autoridades eleitorais, e Maduro tomou posse como presidente da Venezuela a 19 de Abril deste mesmo ano.

2013–2018: consolidação do poder

Durante o seu primeiro mandato, o país entrou numa grave crise económica, marcada por inflação elevada, escassez de produtos básicos e queda acentuada da produção petrolífera.

Politicamente, o período foi caracterizado por:

- **Confrontos com a oposição**
Desde o início do seu mandato, em **2013**, Nicolás Maduro enfrentou uma **oposição política forte e fragmentada**, reunida maioritariamente na Mesa da Unidade Democrática (MUD). As relações entre o governo e os partidos opositores foram marcadas por **confronto constante**, acusações mútuas e ausência de diálogo institucional duradouro.

A vitória apertada de Maduro nas eleições de **abril de**

2013 gerou desconfiança imediata por parte da oposição, que denunciou irregularidades e recusou reconhecer plenamente o resultado. Nos anos seguintes, líderes opositores acusaram o governo de **perseguição política**, enquanto o Executivo classificou a oposição como promotora de desestabilização e tentativa de golpe.

Diversos dirigentes opositores foram **presos, inabilitados politicamente ou forçados ao exílio**, incluindo figuras como **Leopoldo López**, detido em 2014, e **Henrique Capriles**, impedido de exercer cargos públicos anos mais tarde. Estes episódios agravaram a polarização política e aprofundaram a crise institucional.

- **Protestos de rua em 2014 e 2017:**

Os protestos de rua tornaram-se uma marca do período Maduro, especialmente em **2014** e **2017**, quando milhares de venezuelanos saíram às ruas contra o governo.

- **2014:**

Os protestos começaram em fevereiro, impulsionados por estudantes e setores da oposição, em resposta à **insegurança, inflação elevada e escassez de bens essenciais**. As manifestações foram duramente reprimidas pelas forças de segurança. O balanço oficial e de organizações independentes apontou para **dezenas de mortos, centenas de feridos e milhares de detenções**. O líder opositor Leopoldo López foi preso nesse contexto, acusado de incitar a violência.

- **2017:**

Uma nova onda de protestos eclodiu entre abril e julho, após decisões do **Tribunal Supremo de Justiça** que limitaram os poderes da Assembleia Nacional, então controlada pela oposição. As manifestações prolongaram-se por meses e resultaram em **mais de uma centena de mortos**,

segundo organismos internacionais. O governo acusou os manifestantes de atos violentos e sabotagem, enquanto a oposição e ONGs denunciaram **uso excessivo da força**, detenções arbitrárias e julgamentos de civis em tribunais militares.

- Crescente concentração de poder no Executivo

Ao longo dos seus mandatos, Nicolás Maduro foi acusado de promover uma **concentração progressiva de poder no Executivo**, reduzindo a autonomia de outros órgãos do Estado.

Após a oposição conquistar a maioria da **Assembleia Nacional em 2015**, o Tribunal Supremo – alinhado ao governo – anulou várias decisões do parlamento, limitando a sua capacidade legislativa. Em **2017**, Maduro convocou uma **Assembleia Nacional Constituinte**, eleita sem participação da oposição, que passou a assumir funções legislativas paralelas, esvaziando ainda mais o papel do parlamento eleito.

Críticos afirmam que esse processo enfraqueceu o sistema de **separação de poderes**, consolidando o controlo do Executivo sobre o Judiciário, o Conselho Eleitoral e outras instituições-chave do Estado.

- Fortes críticas internacionais sobre direitos humanos e funcionamento das instituições democráticas

O governo de Nicolás Maduro foi alvo de **crescentes críticas internacionais**, especialmente a partir de **2014**, por alegadas violações de direitos humanos e enfraquecimento das instituições democráticas.

Organizações como as **Nações Unidas**, a **Organização dos Estados Americanos (OEA)** e diversas ONGs internacionais denunciaram:

- Execuções extrajudiciais

- Prisões arbitrárias de opositores e manifestantes
- Restrições à liberdade de imprensa
- Limitações ao direito de manifestação

Vários países deixaram de reconhecer a legitimidade de eleições realizadas sob o governo Maduro, especialmente a de **2018**, e impuseram **sanções económicas e diplomáticas** a membros do regime. O governo venezuelano rejeitou as acusações, afirmando ser alvo de uma campanha internacional de pressão política e económica.

2018: reeleição contestada

Em maio de **2018**, Nicolás Maduro foi reeleito presidente, numa eleição **boicotada por parte da oposição** e considerada **ilegítima por vários países e organizações internacionais**. Apesar das críticas e do questionamento da legitimidade do processo eleitoral, **Maduro tomou posse para um novo mandato em janeiro de 2019**, mantendo-se à frente do governo e consolidando o seu controlo político sobre o país.

2019–2024: isolamento e alianças internacionais

A partir de **2019**, a **Venezuela** atravessou um período de **forte tensão política**, marcado pelo facto de **países como os Estados Unidos e membros da União Europeia não reconhecerem o governo de Nicolás Maduro**. Essa postura internacional contribuiu para o isolamento diplomático do país e intensificou o conflito político interno.

Em contrapartida, o **presidente Maduro manteve o apoio das Forças Armadas**, garantindo a sua base de poder no plano interno, e **reforçou relações com aliados estratégicos fora do eixo ocidental**, incluindo países como **Rússia, China, Cuba e Irão**, consolidando uma rede de parcerias internacionais

alternativas que reforçaram a sua posição política e diplomática.

Perfil político

Nicolás Maduro define-se como **herdeiro do chavismo e defensor do socialismo bolivariano**, apresentando-se como continuador do projeto político iniciado por **Hugo Chávez**. Para os seus **apoiantes**, Maduro é visto como um líder que **resistiu à pressão externa**, enfrentou sanções internacionais e procurou **defender a soberania nacional** perante a influência estrangeira.

Já para os seus **críticos**, o seu governo é associado a **autoritarismo, repressão política** e ao **colapso económico** do país, apontando-se a centralização do poder, a fragilização das instituições democráticas e o agravamento da crise social como marcas centrais da sua liderança.

O percurso de Maduro, **do sindicalismo à chefia do Estado**, reflete simultaneamente a **ascensão do chavismo** no cenário político venezuelano e as **profundas divisões políticas, sociais e institucionais** que continuam a marcar a Venezuela contemporânea.

Situação recente

Nos últimos anos, a tensão entre a Venezuela e os Estados Unidos agravou-se com **acusações formais feitas por Washington contra Nicolás Maduro e membros do seu círculo**, incluindo alegadas ligações ao **narcotráfico internacional**, envolvimento em redes criminosas e responsabilidade indireta em **incidentes de segurança marítima**, como ataques ou ameaças a navios na região do Caribe. O governo venezuelano sempre rejeitou essas acusações, classificando-as como parte de uma estratégia de desestabilização e criminalização do regime.

Segundo a **agência Reuters**, esse confronto atingiu um ponto crítico a **3 de janeiro de 2026**, quando foi reportado que

Nicolás Maduro foi capturado por forças dos Estados Unidos, num episódio que marcou o fim abrupto da sua gestão. O desfecho encerrou mais de uma década no poder, período caracterizado por **profundas tensões políticas internas, uma grave crise económica e um confronto diplomático permanente com Washington,** cujas consequências continuam a repercutir-se no cenário regional e internacional.